

CULTIVANDO SAÚDE E ALEGRIA NA ESCOLA: O HORTELÃ E A FLOR DO PAPAÍ

Pedro Adalberto Top Junior

Regina Massae Iza

Nanci da Silva Robles

Resumo

O presente projeto relata uma experiência desenvolvida no CEMEI Aracy II – Casa Azul, vinculada à Prefeitura Municipal de São Carlos-SP, com crianças de faixa etária entre 05 e 06 anos. Trata-se do plantio de flor do papai e hortelã, levando em consideração a sensibilização e a participação de todos os envolvidos no projeto (professores, crianças, familiares).

Introdução

A partir de consultas em diversos e distintos projetos sobre a implantação de hortas escolares na educação infantil, verificam-se os resultados satisfatórios que elas promovem em aspectos de aprendizagem por meio da educação ambiental, principalmente quando envolve neste processo a participação de toda a comunidade escolar (pais, professores, entre outros). Esse projeto, desenvolvido no CEMEI Aracy II Casa Azul, vinculada à prefeitura Municipal de São Carlos-SP procurou buscar através da prática o desenvolvimento de um espaço interdisciplinar e de motivação concreta para os alunos, a partir do plantio da flor do papai e da hortelã.

Os conteúdos ambientais trabalhados estão interligados com a realidade dos alunos, para que percebam a correlação dos fatos e tenham uma visão integral do mundo em que vivem. E, assim, com essas atividades, viabilizamos ao aluno conhecimentos e práticas que envolvem todas as dependências da escola estabelecendo a relação entre teoria e prática.

Dessa forma, o aluno será o principal foco de interesse nos debates e a decisão da maioria será acatada, uma vez que são eles que devem estar presentes em todas as atividades da horta, desde a escolha do que plantar, preparo da terra, manuseio dos instrumentos, cuidados com as sementeiras, replantio, regas, cuidado com a horta e a colheita, sendo o ponto culminante o preparo do alimento coletado: higienização e degustação.

Objetivos

- Levantar hipóteses, junto aos alunos, referentes à implantação de uma horta educativa nas dependências da escola;
- Conscientizar e sensibilizar os alunos, perante a horta escolar, por meio de semeadura/desenvolvimento/colheita de plantas, no caso da “flor do papai” e da hortelã, afim de que valorizem e aprendam todos os processos de cuidados com as plantas.
- Trabalhar a Educação Ambiental de forma dinâmica;
- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta (preparação da terra,

processo de germinação e colheita);

- Realizar interdisciplinaridade entre a horta e os demais conhecimentos escolares, tais como matemática (forma geométrica da horta, linhas, curvas, quantidades de cada material que a compõe), noções de espaço, português (como se escreve canteiro, horta, quais as letras utilizadas para escrever o nome das plantas), educação ambiental quando se fala da preservação da natureza, utilização da água de maneira consciente, noções de tempo, desenvolvimento vegetal, nomenclatura de cores;
- Observar o surgimento de insetos (formigas, lagartas, borboletas, pulgões) na horta.

Desenvolvimento

Verificaram-se com os alunos, através de rodas de conversas, os conhecimentos prévios que possuíam:

Professor: - *“Alguém sabe o que é uma horta?”*

Alunos:

- *“Onde planta alface!”*
- *“Onde vende verdura!”*
- *“Na minha casa tem horta!”*
- *“Tem alface, cenoura, couve, chazinho de remédio...”*
- *“Onde tem planta verde!”*
- *“Tem horta perto do Mineiro”* (Mercado do bairro Antenor Garcia)

Professor: - *“E o que vocês acham que precisa para construir uma horta?”*

Alunos:

- *“Fazer canteiro”*
- *“Comprar semente”*
- *“Plantinhas”*
- *“Horta tem verdura que custa dinheiro”*
- *“Tem que cuidar pra não dar bicho”*
- *“Só fazer um buraco e pôr a verdura”*

A partir desse levantamento, observou-se que a maioria dos alunos já possuía conhecimento prévio e contato com hortas.

Foi realizado um passeio com os alunos até uma horta particular que se encontra no mesmo bairro da escola, com o intuito de que observassem toda a área espacial necessária para confecção da nossa própria horta, bem como as plantas que ali foram plantadas, levantando todas as questões possíveis para que não houvesse nenhuma dúvida a respeito, tais como: quais são o tamanho e formato ideal de canteiro, o que plantar, que tipo terra utilizar. (figura 1).

De volta à sala de aula, houve uma roda de

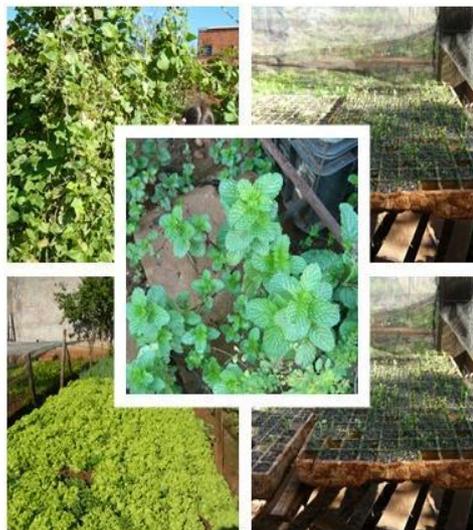


Figura 1. Horta do bairro

conversa a respeito do passeio realizado e tudo o que nele foi proporcionado, transformando-o num texto construído de maneira coletiva entre professor e alunos, em que o primeiro registra todas as informações transmitidas pelos segundos:

- “Nosso passeio – Conhecendo a horta”

- “A gente foi andando, a horta era longe, mas chegamos logo. O dono da horta é o Sr. Toninho, ele mostrou a horta e disse que usa esterco, não põe veneno.”

- “Lá tem muita verdura, pé de couve, rúcula, alface, coentro, cenoura, pimenta, pé de mamão e limão. Também tem pé de remédio para fazer chá!”

- “Também tem rosa e outras flores.”

- “A horta tem um canteiro que é bem reto e comprido.”

- “O senhor Toninho faz mudas e disse que temos que cuidar das plantas senão elas não crescem e disse que virá ver como ficou a nossa horta e que ela será muito bonita”. Neste sentido, aplica-se uma atividade de listas de palavras, em que há um resumo da visitação por meio de palavras-chaves que são ditas pelos alunos e registradas no caderno de classe, seguidas de suas ilustrações (figura 2).

A importância de se trabalhar com esses tipos de atividades, se refere ao fato de haver ampliação do vocabulário das crianças, que iniciam o processo de identificação das letras do alfabeto, a associação dessas com as letras de seus nomes e dos amigos da sala, som das sílabas, noção de formação de palavras e oralidade perante a construção de um texto, entre outros.



Figura 2: Alunos realizando atividades

Questionados sobre que tipos de plantas poderiam ser cultivados nos espaços destinados ao plantio, foram obtidas diversas respostas, tais como: alface, flores, cenoura, “plantinhas” e chás.

Na sala de aula, foram feitas rodas de leitura com textos instrutivos sobre a elaboração de uma horta – preparo do canteiro, escolha das plantas, semeadura, tempo aproximado de colheita, como transplantar mudas, etc (figura 3).

Baseado nas observações feitas nas práticas realizadas elaborou-se uma pesquisa com os familiares sobre quais plantas poderiam ser cultivadas. As respostas obtidas estabeleceram um vínculo maior entre a família e a escola, pois alguns familiares mandaram bilhetes e até mudas de plantas que poderiam ser cultivadas inclusive plantas medicinais e ornamentais (hortelã, erva cidreira, babosa, boldo, alomã, flor-do-papai, onze horas, cravo e “beijo”; proporcionando à



Figura 3. Roda de leitura e confecção de desenhos

criança o vínculo da realidade cotidiana em que vive e os conteúdos teóricos escolares.

As mudas recebidas foram plantadas em um local específico que os alunos escolheram e acompanharam o desenvolvimento de uma forma mais intensa devido ao fato de terem trazido as mudas de casa.

As crianças por sua vez optaram pelo cultivo da hortelã.

Foram doadas à escola, pelos professores, mudas de “Flor do Papai” (*Kalanchoe blossfeldiana*), para ornamentação do canteiro central.

Através de livros, revistas e artigos obtiveram-se informações sobre essas plantas, tais como:

Hortelã (*Menta spp.*)

- Para que servem.
- Uso medicinal, culinária, cosmético.

Questionadas sobre de onde conheciam a hortelã, após conversarem com os pais, as crianças responderam:

- Chás para dor de garganta;
- Hortelã com alho para curar vermes
- Suco com outras frutas (laranja e abacaxi);
- Hortelã no quibe;
- Compressa com hortelã macerado para dores musculares;
- Balas e chicletes;
- Pasta de dentes.

Sobre a “Flor do Papai” disseram que:

- Existem várias cores;
- Tem umas com pétalas simples e outras com pétalas dobradas;
- Fica florido o ano todo;
- Suas mães têm em casa;
- Parecem com “violetas”;
- Faz-se muda com as folhas.

Após todas essas discussões, os professores juntamente com as crianças, prepararam o local que iria receber as mudas e sementes, arrancando ervas espontâneas (mato), revolvendo a terra e adicionando terra vegetal, adubando com esterco, regando e aguardando alguns dias para transplantar as mudas, ensinando às crianças o manejo correto, de acordo com o que elas haviam falado previamente e compreendido através das falas do dono da horta que visitamos.

Nesse meio tempo, foi trabalhado com as crianças através de produção de texto coletivo, contagem com tampinhas de garrafa e desenhos noções de matemática e temporalidade relacionadas à horta como o número de mudas que seriam transplantadas, a quantidade de sementes necessárias, a quantidade de garrafas que cercam os canteiros e as formas geométricas que os mesmos possuem, quantos dias para a terra fica pronta e o melhor horário para as regas, através da observação do Sol. As crianças aprenderam que quando o Sol está “a pino” (12h – 16h) não se pode regar a horta, pois os vegetais morrem.

No decorrer de duas semanas, recebendo instruções diárias as crianças apresentaram autonomia no manejo da horta inclusive lembrando os professores que estava na hora de regar as plantas e aprenderam a respeitar o tempo de desenvolvimento do vegetal, conscientes de que cada um possui um tempo diferente para germinar e crescer;



Figura 4. Mensuração das plantas

Com o plantio, diariamente foram realizadas visitas ao canteiro para observação do desenvolvimento e o surgimento de outros organismos tais como: borboletas, caracóis, lesmas, formigas, minhocas, introduzindo noções do que é um ecossistema e como os organismos interagem entre si e com o meio ambiente.

A germinação das plantas foi ansiosamente aguardada pelas crianças e conforme foi ocorrendo, foram utilizadas ferramentas de medida sugeridas pelas crianças para observar e ter dados concretos do crescimento (régua). (figura 4)

As regas ocorrem diariamente, mas em horários pré-definidos, pois as crianças foram orientadas a não realizá-las no horário de Sol “forte” porque pode ocasionar a morte do vegetal.

Decorrido 05 meses (Março – Agosto), as crianças colheram o hortelã com o qual fizemos um suco com abacaxi e ao degustarem aprovaram (figura 5).

A “flor do papai” floresceu deixando a horta mais bonita e colorida.



Figura 5. Colhendo, lavando e experimentando a hortelã.

Resultados

A horta proporciona a integração entre a comunidade e escola, possibilitando ao aluno sensibilização quanto à questões ambientais.

É possível trabalhar com os alunos, de maneira interdisciplinar, várias áreas de conhecimento obtendo resultados positivos.

A participação da família no projeto é de suma importância para que o aluno perceba que o seu conhecimento prévio pode ser empregado e aprofundado, de maneira diversificada, através da *práxis* pedagógica.

Por ser dinâmica, a horta possibilita o plantio de outros vegetais, proporcionando à criança a possibilidade de observar que mesmo após a colheita, há outras plantas que podem se desenvolver no mesmo espaço, portanto é um projeto que pode ser desenvolvido no decorrer de todo o ano letivo e podem ser realizadas diversas atividades relacionadas à ela.

Bibliografia Consultada

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos. **Horticultura Orgânica**. São Carlos. 2007. 38 páginas.

Revista do Professor. **Uma horta na escola: espaço para aprender**. Rio Pardo/RS: Ed. CPOEC, 2007. 50 páginas.

Hortelã. Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/hortela.htm>. Acesso em 20 de abril de 2010.